

Significado de «Luz Acima»

26 — 2 — 1948

“(...) Os esclarecimentos que, por bondade, me deste com respeito à União Fed. Esp. Paulista muito me confortaram. O movimento que conseguiste é muito animador.

O “Luz Acima”, na opinião de Emmanuel, tem duas significações distintas. Para os estudiosos de visão mais larga constitui ascensão dentro da claridade, que é sempre mais leve, diáfana e brilhante à medida que o homem se eleva. A rigor, o título representa “subida através da luz”. Mas para a mente do estudioso menos apto ao simbolismo das expressões sublimes, é “luz acima do alquidar”. É conhecimento evangélico posto acima de convenções e conveniências humanas, à disposição de todos. Não sei se pude explicar-te, como desejava.

Muito reconfortante a notícia que me envias, com referência ao grupo do nosso Ismael. Jesus permita que o nosso amigo, detentor de tão importante processo com o Governo, possa atingir a vitória que bem merece. Trata-se de um homem laborioso, realizador e bom. E a vitória dele é o triunfo justo do nosso Ismael que tanto tem sofrido e batalhado.

“(...) Calor estafante, boas lutas, muito trabalho e fé viva, são o nosso precioso cardápio, por felicidade nossa. Com a ajuda do Alto, vamos vencendo. (...)”

“Luz Acima”: Humberto de Campos, ao colocar esse título no seu mais novo livro, pretende dar-lhe dupla significação, que pudesse abranger os dois estágios principais que caracterizam o encontro com a Verdade — o encontro com a Luz.

No primeiro estágio, a luz é desvelada e colocada sobre o alqueire para que ilumine ao seu redor, possibilitando os passos iniciais no conhecimento da Verdade. Segundo a explicação de Emmanuel, “é conhecimento evangélico posto acima das convenções e conveniências humanas, à disposição de todos”. Nesse caso a luz está em cima.

O segundo estágio representa “ascensão dentro da claridade, que é sempre mais leve, diáfana e brilhante à medida que o homem se eleva. A rigor, o título representa subida através da luz”.

Emmanuel, ao escrever, em 1956, o livro “Fonte Viva”, demonstra claramente esses dois estágios, na página “Ante a luz da Verdade”. Ele diz:

“Não seremos libertados pelos “aspectos da verdade” ou pelas “verdades provisórias” de que sejamos detentores no círculo das afirmações apaixonadas a que nos inclinemos.

Muitos, em política, filosofia, ciência e religião, se afeiçoam a certos ângulos da verdade e transformam a própria vida numa trincheira de luta desesperada, a pretexto de defendê-la, quando não passam de prisioneiros do “ponto de vista”.

Muitos aceitam a verdade, estendem-lhe as lições, advogam-lhe a causa e proclamam-lhe os méritos, entretanto, a verdade libertadora é aquela que conhecemos na atividade incessante do Eterno Bem.

Penetrá-la é compreender as obrigações que nos competem.

Discerni-la é renovar o próprio entendimento e converter a existência num campo de responsabilidade para com o *melhor*.

Só existe verdadeira liberdade na submissão ao dever fielmente cumprido.

Conhecer, portanto, a verdade é perceber o sentido da vida.

E perceber o sentido da vida é crescer em serviço e burilamento constantes.

Observa, desse modo, a tua posição diante da Luz..." ("Fonte Viva", cap. 173, 13ª ed. FEB.)

É nesse momento — de crescente atividade no Bem e conseqüente burilamento interior, em que se inicia a transformação íntima, percebido, afinal, o sentido real da vida — que começa a *subida através da luz*.

O próprio Humberto de Campos, ao escrever o prefácio de "Luz Acima", que está datado de 14 de dezembro de 1947, diz no trecho final, mostrando essa opção definitiva:

"Nos conflitos ideológicos da atualidade, as forças perturbadoras do ódio e da separatividade conclamam, enfurecidas, em todas as direções:

— Regressemos à barbárie! desçamos às trevas!...

Mas, atentos à celeste plataforma, os verdadeiros cristãos de todas as escolas e de todos os climas, de almas unidas em torno do Mestre, repetem, contemplando os clarões do mundo futuro:

— Luz acima! Luz acima!..."

Ouvir o plano espiritual

18 — 3 — 1948

"(...) *Anotei o que me dizes referentemente às Senhoras Fígner. Caso não nos autorizem a fixação do nome de nosso amigo no trabalho, rogo-te devolver-nos o original datilográfico, a fim de ouvirmos o plano espiritual para o reajustamento necessário. Isto, depois que as Senhoras te restituírem o documento. Também creio que elas não nos darão a licença desejada. Espero os resultados da visita que a elas fará o nosso estimado Rocha Garcia. (...)*

Espero que o problema das "juventudes" caminhe para uma boa solução. (...)"

Referências de Chico Xavier ao andamento do livro "Voltei", de autoria de Fred Fígner.

Pela frase final da carta, observa-se que Chico preocupava-se, na época, com o movimento das mocidades espíritas, esperando soluções felizes para os problemas surgidos.